

HISTÓRIA DO BRASIL E MÚSICA NOS LIVROS DIDÁTICOS

Lázaro José de Medeiros Cunha¹

Resumo: Esta pesquisa tem como temática a relação História e Música. Ela objetiva analisar a música como recurso didático no ensino de História do Brasil, tendo em vista a refletir sobre sua contribuição para o processo ensino-aprendizagem. A análise tomou como referência composições da música popular brasileira do século XX, tendo também como fontes os livros didáticos de história do ensino fundamental II, aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD)/2008. As canções selecionadas e analisadas sejam como documento histórico, recurso didático ou simplesmente ilustração, têm sido utilizadas com frequência pelos autores desses livros, sendo trabalhadas de diversas formas e com objetivos variados, seguindo ou não as novas tendências historiográficas que fundamentam as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que sugerem a utilização de novas linguagens no ensino de história. A pesquisa se apresenta da seguinte forma: estudo dos PCN's de História e as orientações sobre o uso da música; em seguida, análise das músicas nos livros didáticos, em especial, àquelas que se referem aos períodos que correspondem à divisão tradicional da História do Brasil, como a República Velha (1989-1930), a Era Vargas (1930-1945), a Ditadura Militar (1964-1985) e período da pós-ditadura. Concluímos que as posturas metodológicas utilizadas pelos livros didáticos revelam a incorporação da renovação do conhecimento historiográfico e as orientações dadas pelos PCN's, embora também tenha sido observada a permanência de uma postura tradicional no uso da música, muitas vezes com utilização meramente ilustrativa.

Palavras-chave: Música. Ensino de História. Livro Didático.

Abstract: This research has as thematic the relationship History and Music. It aims at to analyze the music as didactic resource in the teaching of History of Brazil, tends in view to contemplate about your contribution for the process teaching-learning. The analysis took as reference compositions of the Brazilian popular music of the century XX, also tends as sources the didactic books of history of the fundamental teaching II, approved for the National Plan of the Didactic Book (PNLD)/2008. The selected songs and analyzed they are as historical document, didactic resource or simply illustration, they have been used frequently by the authors of those books, being worked in several ways and with varied objectives, proceeding or not the new tendencies historygraphics that they base the orientations of the National Parameters curricular (PCN's), that suggest the use of new languages in the history teaching. The research comes in the following way: The study of PCN's of History and the orientations on the use of the music; soon after, analysis of the music in the didactic books, especially, those that refer to the periods that correspond to the traditional division of the History of Brazil, as the Old Republic (1989-1930), the Era Vargas (1930-1945), the Military Dictatorship (1964-1985) and period of the powder-dictatorship. We concluded that the methodological postures used by the didactic books they reveal the incorporation of the renewal of the knowledge historygraphic and the orientations given by PCN's, although the permanence of a traditional posture has also been observed in the use of the music, a lot of times with use merely illustrative.

Word-key: Music. Teaching of History. didactic book

¹ Licenciado e Bacharel pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e Especialista em História do Brasil pela Universidade Potiguar - UnP.

O presente trabalho tem como temática a relação história e música. Nele será observado como essa relação se faz presente nos livros didáticos de história do ensino fundamental II, aprovados pelo último Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), realizado no ano de 2008. A pesquisa objetiva analisar as propostas de atividades com músicas apresentadas nesses livros didáticos, em busca de observar como essas canções podem contribuir para o processo de ensino, no recorte temporal do século XX, em específico na história do Brasil.

Seja como recurso didático, documento histórico ou simples ilustração, as canções vêm aparecendo com frequência nesses livros, sendo trabalhadas de diversas formas e com variados objetivos, seguindo ou não as novas tendências da historiografia contemporânea, contidas nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de utilização de novas linguagens no ensino de história.

A problemática será direcionada no sentido de responder as seguintes indagações: que tipos de orientações são dadas pelos PCN's em relação à utilização da música em sala de aula? A maneira como essas canções estão sendo trabalhadas nos livros didáticos estão em consonância com essas orientações? De que maneira elas aparecem e com qual intuito são trabalhadas? De que forma as atividades com a música nesses livros estão contribuindo para construção de conhecimento dos alunos no processo ensino aprendizagem?

O ensino de história não pode mais ser visto de forma desvinculada da pesquisa, nem muito menos não se relacionar com as fontes históricas, portando pretendo contribuir com a reflexão de como essas músicas, que tanto marcaram a década e estão muitas delas vivas na memória do povo brasileiro, podem ser usadas em sala de aula como fonte, que venha a contribuir para o ensino e pesquisa de história, despertando assim também, maior interesse por parte dos alunos em relação a disciplina.

O presente trabalho também vem a dar sua contribuição para a história, no sentido de ao mesmo tempo, analisar historicamente ao longo do século XX, no Brasil, a relação música e história, como refletir sobre o ensino da atualidade, tendo em vista que se utiliza como fontes os livros didáticos atuais, e ao mesmo tempo músicas de vários contextos históricos diferentes, contidas nestes livros, o que lhe dá a peculiaridade de adentrar na história cultural e ao mesmo tempo na do livro didático.

Os livros didáticos atualmente têm uma comissão específica, para analisados e avaliá-los, com o intuito de ajudar os professores na escolha dos mesmos, chamada de comissão do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), tendo a última sido feita em 2008. Esta comissão ao avaliar os livros didáticos estabeleceu 10 critérios, dentre os quais se

incluem: concepção de história, conhecimentos históricos, fontes históricas / documentos, imagens, metodologia de ensino-aprendizagem, capacidades e habilidades, atividades e exercícios, construção da cidadania, manual do professor e editoração e aspectos visuais.

De todos esses pontos, o que mais se relaciona com o presente trabalho, até pela proposta de utilização da música enquanto fonte documental para o trabalho do historiador e/ou professor de história é o: fontes históricas / documentos, portando resolvi adotá-lo como critério de seleção, tendo em vista que pretendo analisar apenas uma amostra representativa dos livros didáticos.

Sendo assim serão analisadas neste trabalho as quatro coleções que tiveram rendimento considerado ótimo neste critério, que foram as seguintes: Historiar: fazendo, contando e narrando a História; que está inclusa no bloco da História Temática, História em projetos e Projeto Araribá – História; do bloco História Integrada, e por fim a coleção Saber e fazer História; do bloco História Intercalada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de História do Ensino Fundamental II de fato incentivam e estimulam o trabalho com a música em sala de aula, enquanto uma linguagem diferenciada que pode ser interessante recurso para adquirir e construir conhecimentos. A música é encarada também como um agente formador de opiniões sobre a história junto com inúmeros outros fatores que fazem parte da vida das pessoas ou dos alunos, construindo um conjunto de informações e reflexões de caráter histórico, que normalmente os alunos trazem para sala de aula devendo ser aproveitadas pelos professores.

A própria cultura no mundo contemporâneo é colocada como proposta de eixo temático, o que abre inúmeras possibilidades de se utilizar a música, pois neste eixo são sugeridas temáticas por demais presentes na música popular brasileira urbana do século XX, como os direitos e deveres do cidadão, as desigualdades sociais e econômicas e os períodos de ditadura no Brasil. Inclusive os livros didáticos analisados nos trouxeram inúmeros exemplos a esse respeito.

As quatro coleções de livros didáticos analisadas apresentam trabalhos com a música, embora em quantidades diferentes e de formas diversificadas. A coleção “Saber e fazer história”, por exemplo, é a que menos se utiliza da música, além de que, sempre a colocando apenas como ilustração, não desenvolvendo nenhum tipo de atividade com as mesmas. As canções sempre aparecem dentro de uma determinada temática, como por exemplo, a Ditadura Militar, normalmente apenas parcialmente, com pequeno trecho da letra e como já foi colocado sem seguir as orientações dos PCN’s, no sentido de que o importante não é a música em si, mas o direcionamento que está sendo dada a ela.

Já a coleção “Projeto Araribá”, embora tenha também utilizado poucas atividades com músicas que tematizam a história do Brasil, apenas duas, já traz junto com as mesmas propostas de trabalho que procuram levar os alunos a reflexão sobre as temáticas abordadas. Uma delas se refere ao período da República Velha, trazendo uma discussão sobre o movimento do Cangaço no nordeste e suas relações com a atualidade, em canção de Luiz Gonzaga composta já em 1981. As outras canções presentes na obra, referem-se ao período da Ditadura Militar; nelas são discutidas o contexto político e cultural da época, através da música, do cinema e do teatro, sendo destacado a arte engajada no cinema de Glauber Rocha e nas músicas de protesto, a influência cultural norte americana e britânica no movimento da Jovem Guarda, além da fusão feita pelo Tropicalismo .

O livro “História em projetos” se destacou pela utilização da música, tanto pela quantidade de canções, quanto pela qualidade das discussões. Ao todo são utilizadas nove canções que discutem a história do Brasil, além de outras referentes a música no mundo. As discussões feitas através dessas músicas, que temporalmente falando, variam da “Era Vargas” a década de 1990, onde são feitas inclusive interessantes reflexões sobre temas relevantes da atualidade, passando também pelo período da Ditadura Militar, sempre tem uma proposta definida e na maioria das vezes utilizando-se de outros variados documentos na mesma atividade. Os conteúdos não são trabalhados de forma tradicional, com texto sobre o assunto e sim através de atividades com documentos da época, como fotos, jornais e músicas que conduzem os alunos através de atividades a refletirem sobre a época estudada.

A coleção “Historiar: fazendo, contando e narrando a história”, assim como a “Historia em projetos”, analisada acima, também se destacou pelo intenso trabalho com a música, sendo que das obras pesquisadas, foi a que mais apresentou canções que discutem a História do Brasil. Obra tem a particularidade de que por fazer parte do bloco da “História temática”, os quatros volumes da coleção trazem músicas brasileiras do século XX, na grande maioria das vezes discutindo questões relacionadas a juventude, eixo central das obras. Portanto ao longo dos quatro volumes são feitas reflexões com vinte canções. Nelas são exploradas diversas temáticas relacionadas a juventude como as formas de compreender e ver a juventude, o cotidiano dos jovens e a sua politização em momentos diferentes da história do Brasil, sendo dada ênfase na Ditadura Militar, o processo de redemocratização e a luta pela cidadania, os jovens e o mundo do trabalho, os jovens e a família e os jovens e a cultura. A coleção explora bem a proposta de eixos temáticos dos PCN’s, principalmente em se tratando da cidadania e da cultura no mundo contemporâneo.

Com exceção da coleção “Historiar: fazendo, contando e narrando a história”, todas as obras selecionadas para pesquisa utilizam-se da divisão cronológica tradicional da história do Brasil do século XX, variando entre o bloco da história intercalada e da história integrada, o que me fez optar analisar as canções ao longo do trabalho agrupando-as de acordo com essa divisão, que incluem os períodos da República Velha (1889-1930), Era Vargas (1930-1945), Ditadura Militar (1964-1985) e Pós-Ditadura e questões atuais. Não foram trabalhadas músicas nas obras pesquisadas do período compreendido entre 1945 e 1963.

Os dois períodos com maior número de canções exploradas foram respectivamente as duas fases de Ditadura no Brasil. Uma no governo do presidente Getúlio Vargas e outra com os militares entre 1964 a 1985. Na primeira delas, a maioria das atividades são do livro “História em projetos”, onde o trabalho com as canções enriquece muito o debate sobre o período estudado sendo analisado através das músicas questões relevantes e delicadas como a identidade nacional, a realidade social brasileira, a expressão marginalizada dos morros cariocas, seus conflitos e sua boemia, o samba enquanto espaço de debates, a urbanização e industrialização do país e a sua política, com destaque para a auto-propaganda do governo e as formas de resistências a essa proposta de governo.

No período da chamada Ditadura Militar são destaques o cotidiano e a forma de pensar dos jovens; com as canções da Jovem Guarda, a música enquanto elemento de crítica e resistência a Ditadura, com as músicas de protesto, e a revolução estética e fusão de ritmos e influências do movimento Tropicalista. As canções são muitas vezes associadas de forma muito peculiar e interessante a momentos da história do país, em especial as canções de protesto, quando relacionadas aos “anos de chumbo”, período de maior repressão dos militares aos opositores, a luta pela anistia política e ao final da ditadura. Também são trabalhadas canções que fazem apologia ao país, com tom ufanista, que acabaram por se adequar a propaganda nacionalista do governo.

No recorte temporal posterior a 1985, são trabalhadas principalmente questões ligadas ao processo de redemocratização do país e a cidadania, incluindo aí reflexões sobre de direitos e deveres, sejam eles necessidades básicas como comida, educação, liberdade de expressão, ou mesmo arte e a cultura, além de serem discutidas questões sociais e atuais, como o trabalho e a exclusão em tempos de globalização.

As quatro obras analisadas nos mostram diversas possibilidades de utilização da música em sala de aula, em temáticas e temporalidades diferentes, confirmando a viabilidade de sua utilização enquanto recurso didático, levando os professores e alunos a interessantes

reflexões de caráter histórico, enquanto encarada como representação de uma dada visão da realidade. Segue abaixo um quadro com todas as músicas trabalhadas nos livros e analisadas na pesquisa.

República Velha (1989-1930)

ANO	CANÇÃO	COMPOSITOR / INTÉRPRETE OU BANDA
1975	O mestre-sala dos mares	João Bosco e Aldir Blanc/João Bosco
1981	Lampião falhou	Venâncio e Aparicio Nascimento/Luiz Gonzaga

Era Vargas (1930-1945)

ANO	CANÇÃO	COMPOSITOR / INTÉRPRETE OU BANDA
1933	<i>O orvalho vem caindo</i>	Noel Rosa/Almirante
1933	Três apitos	Noel Rosa
1934	<i>Cidade maravilhosa</i>	André Filho/
1935	<i>Praia maravilhosa(Paródia)</i>	José Gutman
1941	É negócio casar	Ataulfo Alves
1943	Salve 19 de abril	Benedito Lacerda e Darci de Oliveira/Dalva de Oliveira
1946	Trabalhar eu não	Almeidinha

Ditadura Militar (1964-1985)

ANO	CANÇÃO	COMPOSITOR / INTÉRPRETE OU BANDA
1965	Mexerico da Candinha	Roberto Carlos e Erasmo Carlos/ Roberto Carlos
1965	Quero que tudo vá pro inferno	Roberto Carlos e Erasmo Carlos/ Roberto Carlos
1966	É papo firme	Renato Corrêa e Davidson Gonçalves/Roberto Carlos
1967	Alegria, alegria	Caetano Veloso
1968	Pra não dizer que não falei das flores	Geraldo Vandré
1970	Apesar de você	Chico Buarque
1970	Eu te amo meu Brasil	Don e Ravel/ Os incríveis
1979	O bêbado e o equilibrista	Aldir Blanc e João Bosco/Elis Regina ou João Bosco
1979	Cidadão	Lúcio Barbosa/Zé Geraldo
1984	Vai passar	Chico Buarque e Francis Hime/Chico Buarque

Pós-Ditadura (Redemocratização, cidadania e questões atuais)

ANO	CANÇÃO	COMPOSITOR / INTÉRPRETE OU BANDA
1969	Rita Lee	Mutantes
1973	Rosa de Hiroshima	Vinícius de Moraes e Gerson Conrad/Secos e Molhados
1975	Paula e Bebeto	Milton Nascimento e Caetano Veloso/ Milton Nascimento
1976	Mulheres de Atenas	Chico Buarque e Augusto Boal/Chico Buarque
1985	Rebelde sem causa	Ultraje a rigor
1986	Família	Titãs
1986	Tempo perdido	Legião Urbana
1987	Comida	Titãs
1988	É	Gonzaguinha
1996	La bella luna	Paralamas do Sucesso

1996	Lei da sobrevivência (palha de cana)	O Rappa
1996	Miséria S.A.	Pedro Luiz/O Rappa
1996	Música de trabalho	Legião Urbana
	Clandestino	Manu Chao
1998	Tv a cabo (O que dá lá e lama)	Otto

Devido a especificidade e próprio espaço destinado a produção deste artigo não foi possível analisar as utilizações práticas das músicas nas obras analisadas. A título de exemplo e ilustração, abaixo segue uma das inúmeras utilizações da música nos livros didáticos.

No livro *Projeto Araribá*, no volume 4 da coleção, que equivale a 8º série ou 9º ano do ensino fundamental II, onde são abordados temas desde a era do imperialismo até a nova ordem mundial, é desenvolvida atividade com a música, “Lampião falou”, que reflete sobre o movimento do Cangaço e um de seus principais protagonistas, o cangaceiro Lampião. A música foi composta por Luís Gonzaga, grande ícone da cultura, nordestina também conhecido como “Rei do baião”.

Na atividade desenvolvida, que tem como base o trecho da letra da música, transcrita abaixo:

Lampião falou

“Sergipe, Fazenda Angico
Meus crimes se terminaram
O criminoso era eu
E os santinhos me mataram
Um Lampião se apagou
Outros Lampiões ficaram
O cangaço continua
De gravata e jaquetão
Sem usar chapéu de couro
Sem bacamarte na mão
E matando muito mais
Ta assim de Lampião”

(EDITORA MODERNA, 2006, p. 70)

O aluno vai responder cinco questões, onde será conduzido a refletir sobre os motivos que levavam os homens a virarem cangaceiros, dentre os quais se incluem a miséria, a violência e a fome. A discussão também engloba o que eles faziam, seu cotidiano, que estratégias utilizavam em suas empreitadas, assim como a polêmica questão de se eles eram bandidos sociais ou criminosos comuns. A violência e repressão do Estado, sempre visto como bonzinho, em relação aos cangaceiros, assim como as atuais formas de cangaço (os novos lampiões), que agora fazem parte da elite, diferentemente do contexto da República Velha, também são abordados na atividade.

Sendo assim a música funciona como um instrumento metodológico que vai fazer o aluno refletir sobre a República Velha e seus resquícios na atualidade, utilizando-se de uma metáfora para que os mesmos percebam nos nossos dias, quem são os “Lampião”, que continuam matando, e como é interessante refletir sobre que não existiam heróis ou bandidos, e sim dois lados que cometiam erros e praticavam violências concomitantemente, ou seja, a canção, tanto propõe reflexão interessante sobre o movimento do cangaço, trazendo a discussão para a atualidade, quanto atua no sentido de desmistificar versões consagradas de heróis ou bandidos.

Infelizmente neste momento não houve espaço para apresentar com maior clareza as inúmeras e variadas formas de utilização da música apresentadas nas obras analisadas, porém fica o convite a prática e a pesquisa sobre a música em sala de aula, o que vem a contribuir em muito para o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Joaquim Alves de. Panorama da música popular brasileira: da Bossa Nova ao Rock dos anos 80. In: SOSNOWSKI, Saul; SCHWARTZ, Jorge. (Org.). **Brasil: o trânsito da memória**. São Paulo: Edusp, 1994.
- ALVES, Luciano Carneiro. **Flores no deserto** – A Legião Urbana em seu próprio tempo. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2002.
- CARVALHO, José Murilho de. O Brasil, de Noel a Gabriel. CAVALCANTE, Berenice; STARLING, Heloísa; EISENBERG, José (Org.). **Decantando a República, inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira**: Retrato em preto e branco da nação brasileira. v.2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. p. 23-43.
- CONTIER, Arnaldo Daraya. Edu Lobo e Carlos Lyra: O Nacional e o Popular na Canção de Protesto (Os anos 60). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 18, nº 35, p. 13-52. 1998.
- GOMES, Tiago de Melo. Estudos acadêmicos sobre a música popular brasileira: levantamento bibliográfico e comentário introdutório. **História: Questões & Debates**. Curitiba: Ed. Da UFPR, n. 31, p.95-111, 1999.
- MORAIS, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.20, nº39, 2000. p. 203-221.
- NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. História e Música: História cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- OLIVEIRA, Lucia Lippi de. Cultura e identidade nacional no Brasil do século XX. In: **A República no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2002. Cap. 7. p. 339-369.
- CALISSE, Juliana. **A música popular brasileira no livro didático de história (décadas de 1980 e 1990)**. 2003. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Como usar em sala de aula).

FONSECA, Selva Guimarães. A incorporação de diferentes fontes e linguagens no ensino de História. In: **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizagens**. Campinas, SP: Papirus, 2003a. p. 163-241. (Coleção Magistério: Formação de Trabalho Pedagógico).

_____. A nova LDB, os PCNs e o Ensino de História. In: **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizagens**. Campinas, SP: Papirus, 2003b. p. 29-38. (Coleção Magistério: Formação de Trabalho Pedagógico).

OLIVEIRA, Margarida Dias; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Org.). **O livro didático de História: políticas educacionais, pesquisas e ensino**. Natal: EDUFRRN, 2007.

FONTES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e Quartos ciclos do Ensino Fundamental II: História. Brasília: MEC, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2008: História**. Brasília: MEC, 2007. (Séries/Anos Finais do Ensino Fundamental)

EDITORA MODERNA (Org.) **Projeto Araribá**. História. São Paulo: Moderna, 2006. 1.ed. Editora responsável: Maria Raquel Apolinário Melani. (8ª série)

COTRIM, Gilberto. **Saber e fazer história**. História geral e do Brasil. Mundo contemporâneo e Brasil república. São Paulo: Saraiva, 2006. 4.ed. rev. (8ª série)

OLIVEIRA, Conceição; MIUCCI, Carla; PAULA, Andrea. **História em projetos**. A encruzilhada dos mundos: concertos e desconcertos nos séculos XX e XXI. São Paulo: Ática, 2007. 1.ed. 1ª impressão. (8ª série – 9º ano do ensino fundamental)

SCHMIDT, Maria Auxiliadora dos Santos. **Historiar**. Fazendo, contando e narrando a história. São Paulo: Scipione, 2006a. 2.ed.1.ed. 2002. (Terceiro ciclo e quarto ciclos – 5ª a 8ª séries)